



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023**

### **O PROFESSOR FRENTE A VIOLÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Allana Gomes da Conceição<sup>1</sup>; Zenilda Fonseca de Jesus Souza<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em licenciatura em pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: allanaconceicao65@gmail.com
2. Orientadora, Zenilda Fonseca de Jesus Souza, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: zfjsouza@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência escolar; professor; aluno.

### **INTRODUÇÃO**

Estudos de Crochik (2011), Organização Mundial de Saúde (2002) Priotto e Bonet (2009) etc., apontam que a violência escolar são os atos violentos, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolares.

Nesta perspectiva, este trabalho teve como questão de estudo: Qual o papel do professor frente às questões de violência no contexto escolar? E como como objetivo geral compreender o papel desempenhado pelo professor frente às questões de violência escolar entre os estudantes, e como objetivos específicos: verificar as concepções dos professores sobre violência escolar; identificar as estratégias utilizados pelos professores para intervir nas situações de violência escolar entre os estudantes e averiguar as dificuldades encontradas pelos professores no enfrentamento da violência escolar.

O estudo da temática se justifica, pois, a violência escolar é um problema complexo e está presente em diversos espaços sociais, alcançando a escola e interferindo no seu trabalho de formação e qualidade do ensino e analisar o posicionamento dos professores nessas situações é de suma importância para ampliar os conhecimentos acerca da problemática e de modo a contribuir para uma cultura de paz nas escolas.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa foi de natureza qualitativa, que segundo Minayo (2002, p .21-22) “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não se pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças [...]”.

Nesta perspectiva, evidencia-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter subjetivo, preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, fornecendo informações ricas e detalhadas sobre um assunto ou problema. O tipo de pesquisa desenvolvido foi o estudo de caso que “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2007, p.55). Essa abordagem de pesquisa se debruça sobre um ou poucos objetos de investigação, de modo a produzir conhecimento amplo e detalhado sobre o tema e as questões relacionadas ao objeto de estudo.

O lócus de realização desta investigação foi uma escola de referência no trabalho na área de educação inclusiva, na rede municipal de ensino de Feira de Santana, localizado no centro da cidade, que atende os Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental. Inicialmente a pesquisa seria desenvolvida em uma escola da rede estadual vinculada à pesquisa, contudo a referida instituição estava em reforma e não foi possível realizar o trabalho, desse modo optou-se por uma escola da rede municipal de ensino considerada de referência no município pela qualidade do seu ensino, experiência e referência no trabalho na área de educação inclusiva. Os sujeitos participantes da pesquisa foram vinte e três estudantes e oito professores de uma turma do nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a escolha por essa série decorreu-se em função de que pesquisas tem apontado que há uma tendência de que os casos de violência escolar acontecem com maior incidência nessa série. No contato com a gestão da instituição para apresentação do plano de trabalho, sinalizaram, com base no objetivo da pesquisa a classe para realização do estudo.

O plano de trabalho foi apresentado para a gestão da escola, o horário foi previamente agendado, foram também entregues termos de consentimento para que a gestão entregasse aos professores. Como instrumentos para coletas de dados, foram utilizados a observação não-participante e questionário. A observação aconteceu em uma aula de artes, do total de vinte e cinco alunos matriculados na turma, no dia da observação estavam presentes na sala vinte e três alunos. Em virtude de uma divergência entre o calendário da escola e o da universidade, a gestão definiu o horário disponível na escola para que a observação fosse realizada. Além disso, foi direcionado para os professores da turma um questionário com perguntas abertas possibilitando que os participantes tenham uma maior liberdade de discorrer sobre a problemática. Do total de nove docentes, oito concordaram através da entrega do termo de consentimento livre e esclarecido, participar da pesquisa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão apresentados por meio de categorias de análise os dados mais significativos que emergiram do material empírico coletado, questionários com os professores e observação- não participante com a turma do nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental, para garantir a identidade dos participantes da pesquisa em sigilo, as narrativas foram identificadas com as letras do alfabeto.

A escola não é imune à violência, sobretudo, se considerarmos o pensamento de Adorno (2010, p. 149) ao afirmar que “os chamados fenômenos da alienação se baseiam na estrutura social. O defeito mais grave com que nos defrontamos atualmente consiste em que os homens não estão mais aptos à experiência, mas interpõem entre si mesmos e aquilo a ser experimentado, aquela camada estereotipada a que é preciso se opor”. Por isso, é necessário contrapor-se a esse fenômeno, uma vez que a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autorreflexão crítica que tem por objetivo evitar a barbárie.

De modo geral, os professores pesquisados consideram que a violência escolar é algo danoso a dignidade da pessoa humana acarretando prejuízos as relações sociais. Sendo que no período de observação evidenciou-se que as violências mais frequentes na turma pesquisada referem-se a agressões verbais, era comum nas relações interpessoais entre os alunos o uso de xingamentos, comentários depreciativos um para com o outro, e na grande maioria das vezes tais ações aconteciam em tom de brincadeira.

Em relação as dificuldades enfrentadas pela professora frente a problemática, constatou-se que vários desafios, dentro e fora da sala de aula, que dificultam o trabalho docente nas situações de conflito entre seus alunos. Muitos educadores se sentem despreparadas e inseguros para lidar com tais questões, não conseguindo intervir de forma mais efetiva nessas situações. Conforme os relatos a seguir:

*“Penso que em um ambiente marcado pela violência escolar é inviável a realização de atividades pedagógicas eficazes. O maior exemplo que posso oferecer é o do tempo. Numa situação de violência escolar precisamos dedicar tempo para a sua resolução, e esse gasto de tempo implica na falta dele para as atividades pedagógicas. Além disso um ambiente violento gera uma tensão que provoca uma drástica diminuição da participação do alunado na atividade” (docente A).*

Segundo Crochík (2012, p. 214), a escola é uma instância que tem a função social de “desenvolver a civilidade em seus alunos, isto é, a possibilidade de os homens

conviverem pacificamente e discutir suas divergências de forma pacífica, por meio de normas aceitas coletivamente”. Nesse sentido, alguns professores ressaltaram que desenvolvem algumas ações visando prevenir que manifestações violentas aconteçam em suas aulas:

*“Trabalho com os alunos temas como o bullying, cyberbullying e principalmente a importância do respeito as diferenças como forma de combater a violência” (docente A).*

*“Sempre que possível abordo a temática através do diálogo ou de vídeos” (docente B).*

É oportuno também ressaltar que para que as estratégias de prevenção e enfrentamento da violência escolar não se limitem a ações pontuais, em busca de soluções simples, é fundamental a articulação entre os profissionais da escola, dos estudantes, da família, da comunidade com o apoio do poder público, com políticas públicas que colaborem com a prevenção e o enfrentamento da problemática.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo demonstrou que a violência dentro do espaço escolar vem se tornando um grande desafio para os professores e demais funcionários da instituição educativa. Os dados empíricos deste estudo apontam que a violência escolar é uma realidade que interfere negativamente nas relações estabelecidas em sala de aula, acarretando prejuízos no trabalho pedagógico. Nota-se que os professores participantes da pesquisa se sentem impotentes em algumas situações de violência, contudo buscam estratégias, como fazer campanhas e projetos, como forma de tentar ajudar esses alunos a mudar essa realidade tão desfavorável ao aprendizado e ao conhecimento.

## **REFERÊNCIAS**

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3a edição, Editora: Paz e Terra, 1995.
- ARROYO, Miguel. Quando a violência infanto-juvenil indaga a pedagogia. **Revista Educação e Sociedade**, vol. 28, n. 100. Campinas, 2007.
- CROCHÍK, José Leon. Fatores psicológicos e sociais associados ao bullying. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v.12, n. 24, p. 211-229, 2012.
- CROCHIK, J. L. (Coord.). **Preconceito e Educação Inclusiva**. Brasília: SDH/PR, 2011.
- GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOMES, Candido Alberto et al. A violência na ótica de alunos adolescentes do Distrito Federal. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo v. 36, n. 127, p. 11-34, 2006.
- KRUG, Etienne et al. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21a ed. Petrópolis: Vozes, 2002.